

INTRODUÇÃO A COLOSSENSES

Autoria

O apóstolo Paulo se identifica como o autor, junto com Timóteo, que possivelmente foi seu amanuense (1.1). A carta contém uma referência na primeira pessoa (1.23) e termina com as palavras “A saudação é de próprio punho: Paulo” (4.18). Embora alguns estudiosos tenham lançado dúvida sobre a autoria paulina devido a diferenças estilísticas e teológicas, os argumentos deles não são convincentes. É fato que parte do estilo e da linguagem são específicos à situação de Colossos, mas há muito na carta que se encaixa com outros escritos de Paulo. Quanto à teologia do livro, embora os detalhes da ameaça de uma “filosofia” terrena (2.8) sejam singulares à igreja de Colossos, a ênfase de Paulo em uma alta cristologia e na centralidade do evangelho para combater essa ameaça está em concordância com sua teologia em outras cartas. Há poucos motivos para se duvidar da autenticidade da autoria paulina.

Colossenses é considerada uma das Cartas da Prisão (4.3,18). Acredita-se que Paulo a escreveu enquanto estava aprisionado em Roma. Isso se encaixa com as referências de Paulo a Aristarco e Lucas (4.10,14; veja também At 27.2).

Data

Paulo escreveu a carta da prisão de Roma em cerca de 61 ou 62 d.C.

Tema

A supremacia de Cristo sobre todas as coisas.

Propósito

Fundamentar e estabelecer os colossenses no conhecimento de Cristo contra heresias.

Sinopse – A contribuição de Colossenses à revelação redentora

Embora Paulo não tenha plantado a igreja em Colossos ou visitado os crentes ali, ele se importava profundamente com a igreja e recebera relatórios sobre a saúde dela. Ao ouvir que falsos mestres ameaçavam a pureza do evangelho da livre graça, Paulo reagiu com uma carta. Há certamente dificuldades em se ter um completo entendimento da ameaça sofrida pelos crentes colossenses, mas fica claro que ela exigia aderência a ritos externos, que era de acordo com homens e contrária a Cristo (2.8,20-21). Paulo reage lembrando à igreja que Jesus Cristo é soberano sobre toda a criação e sobre a nova criação (a igreja). Portanto, qualquer coisa que deprecie a supremacia de Cristo deve ser repudiada. Paulo intercede por eles e os encoraja, para que não sejam desviados da fé que aprenderam com Epafroditos (1.7), antes continuem a crescer e sejam encheidos com o conhecimento da vontade de Deus em toda sabedoria e entendimento espiritual (v. 9).

A vida cristã se torna visível na vida cotidiana; ela é distinta do mundo. Deve haver uma mudança de coração, contudo, antes que haja uma mudança na vida da pessoa. Os crentes colossenses enfrentavam um ensino que afirmava que seguir certas regras externas levariam a maior espiritualidade (2.21). Esse ensino é contrário ao evangelho de Cristo e resultava em uma forma de religião que, embora pudesse parecer sábia e humilde (v. 23), de fato ameaçava a suficiência do evangelho. Por causa dessa ameaça, Paulo escreveu aos colossenses para encorajá-los a continuarem

na fé de Cristo que inicialmente receberam (v. 6). Em vez de seguirem a sabedoria humana, os crentes deviam continuar a buscar a Cristo, no qual estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento (v. 3).

Consequentemente, o grande antídoto para a religião externa é uma visão mais clara da pessoa e da obra de Jesus Cristo (1.15-22). Ver Cristo, no qual a plenitude da divindade habitou corporalmente (v. 19; 2.9), é totalmente transformador. Paulo enfatiza isso em sua oração e o desenvolve em maiores detalhes nos capítulos 2 e 3. Conhecer a vontade de Deus, compreender a união com Cristo em sua morte e ressurreição, e focar a mente nas coisas lá de cima onde ele está geram a semelhança a Cristo, que é o alvo da santificação (3.10). Visto que Cristo é suficiente tanto para a justificação quanto para a santificação, o cristão não deve se enganar conformando-se meramente a formas exteriores de religião. Tudo o que ele tem e tudo de que precisa se encontram em Cristo. Paulo é rápido em lembrar-lhes que depender somente de Cristo e viver à luz da ressurreição não leva à licenciosidade. Antes, aqueles que estão em Cristo, como eleitos de Deus, são santos e vivem vidas santas (3.12—4.1). Ler Colossenses e compreender sua mensagem leva o crente a uma experiência maior e mais profunda das bênçãos encontradas em Jesus Cristo, a imagem visível do Deus invisível.

Esboço

- I. Introdução (1.1-14)
 - A. Saudações (1.1-2)
 - B. Ações de graças (1.3-8)
 - C. Oração (1.9-14)
- II. A glória da supremacia de Cristo (1.15-23)
 - A. A supremacia de Cristo sobre a criação (1.15-17)
 - B. A supremacia de Cristo sobre a nova criação (1.18)
 - C. A supremacia de Cristo na obra de redenção (1.19-23)
- III. O ministério de Paulo e sua preocupação quanto aos colossenses (1.24—2.7)
 - A. O ministério paulino de pregação do mistério de Deus (1.24-29)
 - B. A preocupação de Paulo quanto aos crentes colossenses (2.1-7)
- IV. A advertência de Paulo e sua solução quanto ao falso ensino (2.8-23)
 - A. Resumo do ensino falso (2.8)
 - B. A suficiência da morte e da ressurreição de Cristo (2.9-15)
 - C. O falso ensino descrito em maiores detalhes (2.16-23)
- V. A descrição da vida cristã por Paulo (3.1—4.6)
 - A. A base da vida cristã está em Cristo (3.1-4)
 - B. A mortificação do pecado (3.5-11)
 - C. O revestimento da santidade (3.12-17)
 - D. A descrição da vida cristã no lar (3.18—4.1)
 - E. A vida de oração do cristão (4.2-4)
 - F. A vida do cristão diante do mundo (4.5-6)
- VI. Palavras finais (4.7-18)
 - A. Comentários sobre os companheiros de Paulo (4.7-14)
 - B. Saudações finais aos irmãos e a bênção (4.15-18)